



A MENSAGEM

nasceu em 1956

Foi-me solicitado que escrevesse algumas memórias de como “nasceu” a MENSAGEM há 50 anos.

Por graça de Deus, apesar da idade, dos afazeres pastorais e de ter deixado esta publicação há trinta anos, tentei debruçar-me sobre os começos históricos d’A MENSAGEM, a cujo serviço no Secretariado Diocesano, por mandato de D. António Ferreira Gomes, Bispo de Porto, dediquei quase 20 anos da minha vida de padre diocesano.

Ao compulsar, com muita emoção, estas já milhares de páginas que poderão contribuir para a história da catequese no Porto, cumpre-me manifestar uma profunda GRATIDÃO a todos quantos, vivos e já na casa do Pai, tornaram possível este trabalho que me foi dado coligir, cada mês e durante duas dezenas de anos, ao serviço do Evangelho, na Catequese Diocesana.

O meu testemunho é relativo ao tempo em que fui responsável pela publicação mensal do boletim, isto é, desde o número 1 (Outubro de 1956) ao número 197 (Junho de 1975)¹.

As minhas limitações foram e são mais que muitas. Peço antecipadamente desculpa se esquecer pessoas, entidades, acontecimentos, ou cometer omissões e imprecisões. O “*Sentire cum Ecclesia*” perpassa nas páginas da MENSAGEM em total comunhão com o Bispo Diocesano e as orientações da Santa Sé. Sempre ao serviço das comunidades paroquiais, na ajuda aos párocos, na formação de catequistas e professores, nas orientações pastorais da catequese, quer nas paróquias, quer nas aulas de Religião e Moral nas Escolas do Ensino Primário, quer nos colégios onde se ministrava a catequese.

A MENSAGEM, nesta caminhada de 50 anos, teve o privilégio de acompanhar grandes figuras da Igreja, os Sumos Pontífices: Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II e Bento XVI, o Papa actual.

A MENSAGEM é testemunha de eventos do maior relevo, como o Concílio Vaticano II, o aparecimento da “carta magna da catequese” - o Directório Catequístico Geral (1971) - e às grandes Encíclicas dedicadas à transmissão da fé, etc.

Não posso deixar de referir quantos, por mandato do Bispo Diocesano, fizeram o seu melhor com toda a proficiência e dedicação na Direcção d’A MENSAGEM, que passou de “boletim” a “Revista de Catequese”, bimestral a partir do número 198 (Dezembro de 1975).

¹ Todos os directores deixaram o seu testemunho e referiram o tempo que estiveram ao serviço da publicação de A MENSAGEM. Cf. A MENSAGEM, ano XLIX, nº 374, Agosto 2005.

Desde o começo (1956) foram estes os Directores d'A MENSAGEM que a trouxeram ao cinquentenário de publicação: Pe. José Pereira Soares Jorge, Pe. José Maria Pacheco Gonçalves, Pe. Domingos da Costa Monteiro Oliveira, Pe. Henrique Manuel Caldas Januário, Pe. João Manuel de Oliveira Ribeiro.

Para além dos mencionados há que referir quem colaborou dedicada e competentemente na publicação d'A MENSAGEM: Bispos, Teólogos, Padres, Professores, Catequistas, Casais, Religiosos/as, e outros. Distinguimos de modo especial três colaboradores:

O Pe. José Oliveira Costa Maia (+ 1982). Fez parte do SDEC desde a primeira hora². Frequentou o Instituto Superior Catequético de Paris³ e colaborou, desde o primeiro número, na MENSAGEM. Preciso na doutrina, oportuno nas análises pastorais, sempre manifestou total adesão da sua fé à Igreja. Empreendeu a publicação de catecismos “Deus chama-nos” e “Vivemos no Senhor”, foi exímio teólogo e catequeta em trabalhos pastorais com padres, professores e catequistas. Dedicou especial atenção à formação dos adolescentes.

Foi professor de Catequética no Seminário de Teologia e alargou a sua acção docente a outras dioceses do país. Sem ele o trabalho do Secretariado não teria sido tão fecundo. O seu testemunho, amizade, disponibilidade e dedicação ficaram para sempre na memória de quantos com ele privaram.

O Pe. Joaquim Oliveira Sevilha, por mandato episcopal, aceitou ser editor d'A MENSAGEM por alguns anos no tempo em que também esteve ao serviço do SDEC⁴.

O Pe. Eloy de Pinho, de saudosa memória (+1993), em passagem fugaz pelo SDEC, tomou a seu cuidado, também como editor, o boletim da catequese que revestiu de novos parâmetros e oportunas interpelações⁵.

A Mensagem, em entreatada pastoral, foi partilhada com as Dioceses de Viseu e da Guarda. A primeira editou “LUX”⁶, o seu boletim de formação catequística, a segunda apresentou “LUZ DA VIDA”⁷, ambas com o conteúdo da Mensagem.

O Bispo Fundador

“Para mim o problema principal é o uso, o exercício do Ministério da Palavra”. Assim se exprimia D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, falando aos secretários regionais da Catequese, a 6 de Outubro de 1969, no regresso de 10 anos em *“comissão de serviço”* pela *“liberdade da Igreja”*⁸.

O Bispo, em cujo brasão-de-armas inscrevera *“In lumen tuo videmus lumen”*⁹, teve sempre a norteá-lo a *“Luz de Cristo”*, a sua *“Palavra”*, a sua *“Mensagem”*.

Ao assumir a Diocese do Porto (2 de Maio de 1952) D. António iria, antes de mais, exercer o *Ministério da Palavra*. Cuidou das estruturas diocesanas, enriquecendo-as, entre outras, com o Secretariado Diocesano da Educação Cristã¹⁰.

² Livro de actas do Secretariado... Acta nº 1, Março, 1955.

³ Mensagem, ano 4, nº 41, Fevereiro, 1960.

⁴ Mensagem, ano 7, nº 71, Nov.1962-64

⁵ Mensagem, ano 13, nº 131, Nov.1968-70

⁶ Mensagem, ano 5, nº 49, Out.1960

⁷ “A Mensagem”, ano 14, nº.143, Jan.1970

⁸ “A Mensagem”, Ano 14, nº 140, Outubro, 1969.

⁹ Cf. Salmo 35, 10.

¹⁰ “A Mensagem”, Ano XLIX, nº 374, Agosto, 2005.

Na primeira reunião do Secretariado Diocesano, a 17 de Março de 1955, o Bispo do Porto estabeleceu as suas principais atribuições. Entre estas consta: “*criar um órgão de divulgação e informação*”¹¹. Em Outubro do mesmo ano, em reunião do Secretariado, D. António abordou, de novo, a publicação de um “boletim”. Todos os presentes foram concordes. Apresentadas várias sugestões, mereceu especial atenção o aproveitamento do “Boletim da Obra de São Francisco de Sales”, Patrono dos Jornalistas, cujo objectivo era propagar a fé no interior do país. Por tal motivo esteve presente o director desta publicação, Monsenhor Adriano Moreira Martins, pároco de S.^{to} Ildefonso e Vigário da Vara da Cidade. Após diálogo, os participantes inclinaram-se para o dito do Evangelho: “*Vinho novo em odres novos*”¹².

Finalmente um nome

Volvidos doze meses, eis que vem a lume o primeiro número do boletim MENSAGEM - Outubro de 1956. “*O nome que se lhe deu, nem sempre bem tratado por aí, cabe-lhe com inteira propriedade e não soa aqui a pretensiosismo*”¹³. Graficamente era encabeçada por uma zincogravura de Simão Guimarães, com um “xrismon” radiante a anteceder Mensagem, como que a identificar a natureza da publicação: “*É da Mensagem de Deus aos homens que se trata - da grande e amorosa Mensagem da Salvação: o Evangelho que é Boa Nova divina, Evangelho vivo, anúncio e oferta da graça Redentora, o próprio Cristo que se apresenta, ensina, impera, redime, santifica e salva.*”¹⁴

Identidade

A MENSAGEM apresenta-se como “*Boletim mensal de formação e orientação catequística da Diocese do Porto*”¹⁵. No número 2 (Novembro, 1956), em caixa de texto, diz-se que a MENSAGEM é: “*Propriedade do Secretariado Diocesano de Educação Cristã - Administrador e Editor Pe. Soares Jorge - Redacção e Administração R. S.^{ta} Catarina, 521. Comp. e Imp. Tip. Colégio dos órfãos*”¹⁶. Também e desde o número 1, se refere o quantitativo da assinatura: anual- 6\$00; avulso- 1\$00. A tiragem não é referida, mas deve ter sido de 3000 exemplares. Para muitas paróquias eram enviadas dezenas de boletins.

Evolução gráfica

No decorrer dos anos a MENSAGEM foi mudando de apresentação.

Em 1966, nos números 103/104 (Jan./Fev.), deu-se a primeira renovação gráfica, realizada por Isabel Maria Abrunhosa de Brito. A principal alteração foi anteceder com o artigo definido “A” o nome MENSAGEM. Eis a nova apresentação de A MENSAGEM.

Desde o número 140 (Outubro 1969) até ao número 197 (Junho 1975), A MENSAGEM ostenta uma gravura de carácter abstracto no seu frontispício.

¹¹ Livro de actas do Secretariado Diocesano da Educação Cristã. Arquivo da Cúria Diocesana do Porto. Acta nº 1, 17.Mar.1955.

¹² Idem, Acta nº 5, de 4 Outubro de 1955.

¹³ “Mensagem”, nº 1, Palavras de Apresentação

¹⁴ “Palavras de Apresentação”, in “Mensagem”, nº 1, Out.1956

¹⁵ “Mensagem”, nº 1, pág. 11, Out.1956

¹⁶ “Mensagem”, nº 2, pág. 7.

Várias foram também as Tipografias e Impressoras pelas quais A MENSAGEM passou. Do número 1 ao 78 foi impressa na Tipografia-escola do Colégio dos Órfãos; do 79 ao 153 editou-se na Empresa Industrial Gráfica do Porto “Marânus”; do 154 ao 197 regressou ao Colégio dos Órfãos.

Redacção e Administração

A redacção e administração foram sedeadas na Casa da Boa Imprensa (actual Fundação *Voz Portucalense*, Rua Santa Catarina, 521 Porto), local onde o Secretariado instalou também a secção de vendas de catecismos e outros materiais de apoio. Todas estas valências foram transferidas, em 1966, para a Rua D. Manuel II, 286 (Casa da Torre da Marca), por mandato do então Administrador Apostólico - Dom Florentino de Andrade e Silva. A secção de vendas ocupou uma sala do rés-do-chão e teve a montagem elaborada pelo arquitecto Abrunhosa de Brito.

O Bispo do Porto define objectivos

D. António Ferreira Gomes foi agraciado em 1955 (Março) com um bispo auxiliar - D. Florentino de Andrade e Silva, a quem cometeu a missão de acompanhar o nascer do Secretariado Diocesano da Educação Cristã e a preparação do futuro boletim¹⁷. Devem-se a D. Florentino as *Palavras de Apresentação*:

*“A todos os que se interessam pelo apostolado da catequese se destina este pequeno mensário; mas é aos catequistas que especialmente se dedica, para lhes mostrar a beleza e transcendência do mandato que receberam, e auxiliá-los a desempenharem-se dele com proficiência e êxito maior”*¹⁸.

O conteúdo desta publicação foi também definido pelo Bispo Auxiliar do Porto nestes termos:

*Pouco a pouco se irá trazendo, a estas páginas, tudo quanto importa ao funcionamento, espírito e vitalidade de uma boa catequese: doutrina e espiritualidade, directrizes da Igreja, elementos de pedagogia catequística, processos didácticos, meios de organização e desenvolvimento*¹⁹.

E acrescenta: *“Hão-de manter-se querendo Deus, secções quanto possível permanentes, de formação bíblica, litúrgica e pedagógica e também não faltará, habitualmente, um roteiro abreviado para a reunião de catequistas; uma parte noticiosa valerá como informação e ainda como exemplo e incentivo. E os temas serão versados com intencional simplicidade, para um mais amplo aproveitamento”*²⁰

A Mensagem, ao longo dos anos, tem procurado ser fiel ao projecto inicial na formação dos agentes da pastoral, nas suas várias vertentes. Foi, como ainda hoje, uma fonte de apoio e estímulo à formação e actualização de quantos servem o Ministério da Palavra na catequese, na escola e na família.

¹⁷ Livro de Actas do Secretariado, acta nº2. 1955

¹⁸ Mensagem nº 1.

¹⁹ Idem

²⁰ Idem

Como órgão informativo, o seu noticiário despertou muitas iniciativas que proporcionaram as Festas Diocesanas e Vicariais da Infância e acções de formação catequética, em toda a Diocese, secundadas e assumidas pelos Secretários Regionais da Catequese (actualmente denominados acessores vicariais).

Concluimos com a palavra mestra do bispo fundador que, ainda e sempre, serve de matriz e fundamento d'A MENSAGEM²¹

Dispenseiros dos Mistérios de Deus

«É pelo Espírito Santo que alguém poderá dizer: Senhor Jesus! » Esta advertência do Apóstolo há-de ser uma advertência para todos os catequistas.

Se é pelo afluxo da luz e graça do Espírito do Amor trinitário que o neófito chegará à fé criada, clamada e vivida em Cristo Jesus, Senhor das inteligências e dos corações, quanta luz e quanto amor divino se requerem naquele que há-de abrir essas almas em botão ao sol infinito! «Fiéis e prudentes dispenseiros dos mistérios de Deus», os catequistas terão de ser, antes disso e para isso, escritório e tesouro dos sete dons do Espírito Santo, que se abram em frutos de bênção e de graça para a geração nova dos filhos de Deus, renascidos em Cristo Redentor e Restaurador da ordem divina da criação.

Este é o caminho - Ele é o caminho! - da consumação em glória: humanismo cristão, homem novo e total, que é «tudo em Cristo», a fim de que «sujeitando todas as coisas a si, faça com que Deus seja tudo em todas as pessoas e coisas»!

D. António Ferreira Gomes

Pe. José Pereira Soares Jorge

²¹ "Mensagem", Ano 2, nº 13, Out.1957



AS PALAVRAS DE ANIVERSÁRIO

Ao longo destes 5 décadas foram significativas as palavras de aniversário, a propósito dos 10, 20, 30 e 40 anos da publicação de A MENSAGEM.

Queremos aqui e agora fazer uma breve memória dessas palavras.

10º Aniversário - 1966

As palavras de aniversário, no fim da primeira década, são de D. Florentino, e correspondem a uma *“nova fase de publicação ao serviço da Catequese”*. Numa *“Palavra de Bênção”*, refere-se que *“só Deus pode justamente avaliar toda a soma de bem espalhado por este modesto mensário, ao longo dos seus nove anos de vida. Mas hoje, que se dissiparam as dúvidas do começo, todos reconhecem que valeu a pena”*.

Aí se justifica a existência e importância da revista com estas palavras: *“Dada a necessidade premente de renovar a Catequese em todo o âmbito da Diocese, a imprensa católica tinha de ser chamada a colaborar nessa renovação, criando-se um órgão específico para o efeito. “A Mensagem” tem procurado ser estímulo, esclarecimento e guia para o apostolado catequístico”*.

A revista de início do ano de aniversário (o nº 103/104) inaugura um novo grafismo, com criação e desenho da nova apresentação de Isabel Maria Abrunhosa de Brito.

20º Aniversário - 1976

Na revista nº 198, de Dezembro de 1975 / Janeiro de 1976, o então director, o Pe. José Maria Pacheco Gonçalves põe *“as cartas na mesa”*, isto é, faz eco duma reflexão *“realizada pela equipa central do Secretariado”* onde foi *“debatido se “A Mensagem” deveria continuar a ser publicada ou não”*. E dá-se conta *“das dúvidas e das esperanças, das dificuldades e dos projectos”*. As razões que justificaram a reflexão são, resumidamente, *“os pesados encargos (de pessoas e de dinheiros) que uma publicação especializada implica”, a adesão de grande parte das Dioceses do país à “Voz da Catequese (de Lisboa) e a possibilidade da Diocese do Porto se “juntar os nossos esforços aos das outras dioceses, aderindo também à “Voz da Catequese”*”.

Apesar do peso destes aspectos, e tendo em conta que *“o desaparecimento de “A Mensagem” representaria a morte provocada de qualquer coisa ainda vivo, que corresponderia à vontade da maioria dos seus leitores e assinantes”*, decidiu-se continuar, *“em moldes renovados, num esforço de descobrir o lugar que nos compete (...)”*.

Aí se alargam e apontam perspectivas para o futuro de *“A Mensagem” numa linha de evolução que poderia passar por se tornar numa “revista catequética, mais de fundo, que incentivasse a realização de Encontros / Estudos / Análises / Propostas no campo da Pastoral da Palavra”* ou *“uma revista de educação cristã, das crianças e (pré)adolescentes, mais leve e atraente, preparada para ser posta na mão de pais e educadores cristãos”*.

Com este número (198) inicia-se uma nova série de *“A Mensagem”* que passou pelo novo arranjo gráfico (da responsabilidade de Simão Guimarães) e pela passagem de revista mensal a revista bimestral.

30º Aniversário - 1986

No nº 262, de Setembro / Outubro de 1986, o Director, Pe. Domingos Oliveira, lembra que *“A MENSAGEM, revista da catequese na paróquia, na família e da formação religiosa em geral completa com este número trinta anos de publicação”*. E aí se faz memória das *“palavras de Apresentação do nº 1 e de alguns excertos dos números de há 10 e 20 anos. E se deixa um repto final: “A MENSAGEM, amigo leitor, vai aparecendo e vai-se construindo gostosamente número após número graças também à sua dedicação e à boa aceitação de muitos leitores. Em número aniversário ela nos pede uma prenda. A prenda a oferecer-lhe não poderá ser outra senão que o leitor a torne mais lida, conhecida e variada na colaboração em ordem a torná-la cada vez mais... uma MENSAGEM para todos”*.

Este número apresenta também o logótipo das capas da primeira revista e das revistas de 10º e 20º aniversários.

40º Aniversário - 1996

O nº 322, de Setembro / Outubro de 1996, é quase todo dedicado à celebração dos 40 anos da revista. Este número recolhe o testemunho de vários directores e colaboradores ao longo dos anos: do Pe. Soares Jorge, primeiro director, que escreve sobre os “40 anos d’A Mensagem”; do Pe. José Maria Pacheco Gonçalves, segundo director que fala d’A Mensagem “a 20 anos de distância...”; do Pe. Domingos Oliveira, terceiro director, que tece algumas “reflexões sobre ‘A Mensagem’”; da Ir. Isabel da Santa Face, Missionária Reparadora do Sagrado coração de Jesus e colaboradora desde os primeiros tempos, na secção “na Escola do Mestre”; da Ir. Alda Rego, também missionária reparadora e coordenadora deste número, que escreve um texto poético intitulado “40 anos... Sonho ou realidade?”; do Dr. Abel Magalhães que, nas suas “3 notas soltas”, lembra a sua entrada na família dos colaboradores d’A Mensagem e tantas pessoas que o “agarraram”; do Pe. Henrique Januário, director de então, que escreve uma carta à própria Mensagem, onde lhe diz: “Quase podemos dizer que a maioria dos catequistas que beneficiam hoje com a tua presença e ajuda, já antes beneficiaram dela quando ainda catequizados, e essa é outra das tuas virtudes (...) a de teres procurado sempre actualizar a Palavra, na fidelidade ao Magistério da Igreja e também à vida concreta dos homens de cada tempo e de cada geração; ser “Mensagem” para catequistas que mais não são que Mensageiros da única MENSAGEM”. E conclui: “Neste quarenta anos queria agradecer-te pelo que és, pelo que foste e a todos quantos em ti trabalharam e a ti se deram”.

Este número, e pela primeira vez na história d’A Mensagem, teve a sua capa a cores (e não simplesmente a uma cor, como era habitual).

50º ANIVERSÁRIO - 2006

Hoje, *A Mensagem* procura inovar na continuidade, isto é, continuar a tarefa de sempre - que é a de ajudar e contribuir para a formação de catequistas e o exercício do ministério da catequese - e inovar na cor, no grafismo, na qualidade e oportunidade dos textos e dos temas, etc, etc... Nem sempre o conseguiremos! Mas tentamos e temos por ela o maior dos carinhos... na confiança de que muitos catequistas a esperam e desejam com ansiedade para serem testemunhas da fé junto dos catequizandos de hoje.

João Ribeiro



TANTA COISA PARA LEMBRAR...

Decorridos trinta anos de colaboração n'A MENSAGEM, também diria “*Tanta coisa para lembrar, tão pouca para escrever*»⁽²²⁾. Foi no final de 1976, numa viagem de autocarro no Porto, ao passarmos algures perto da Praça da Galiza, que ficou assente com o Padre José Maria Pacheco Gonçalves que nessas férias de Natal o iria ajudar na correcção de textos e paginação da revista do SDECIA do Porto durante *algum tempo*. E no primeiro número de 1977, o 204, nessa revista da Catequese, que então já se publicava há vinte anos, aparece com novos elementos na lista da Equipa Responsável.

Dos três primeiros anos de colaboração, destacaria a organização de antigas e novas secções e os seus orientadores e colaboradores permanentes, as campanhas de promoção de novas assinaturas, a passagem do sistema de tipografia clássica na Casa Nun'Álvares para sistema informático na Cooperativa Metanóia. Não posso deixar de referir o nº 214 que teve de ser actualizado várias vezes para acabar por (poder) incluir as biografias dos três Papas que se sucederam nesse verão de 1978: Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II.

No primeiro número de 1980, a par de uma uniformização do aspecto gráfico dos cabeçalhos, deliberou o Director da Mensagem que passasse a constar como seu Adjunto, este colaborador, possivelmente por mais *algum tempo*. A partir desse número, o 222, a organização passou a ser por quadriénios de 24 números bimestrais, com paginação consecutiva para facilitar a consulta de qualquer artigo a partir do índice que surgiria inserido no último número do quadriénio. Destaco no nº 232 a Saudação Jubilar escrita pelo Bispo Fundador, D. António Ferreira Gomes, e a entrevista ao 1º Director, o Cónego P. José Soares Pereira Jorge, a propósito dos 25 anos de publicação da nossa revista. A partir do número imediato surgiu o logótipo com a pomba e o livro, reportando ao Espírito Santo e à Palavra. As alegrias têm como contraponto a tristeza: pouco depois, tivemos de anunciar vários falecimentos, entre os quais o P. Dr. José de Oliveira Costa Maia, colaborador desde a fundação, outros colaboradores do SDECIA e o Bispo D. António Ferreira Gomes.

²² Transcrito do Diário de Sebastião da Gama na página 35 d' **A Mensagem** nº 205 de Março/Abril-1977

Um dos números do quadriénio 1980/83, o 237, foi dedicado a “uma congregação ao serviço da catequese” fundada no Porto em 1931, as Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus. Realço, de entre as várias irmãs que colaboraram na revista, a irmã Alda Maria do Rêgo que, durante mais de vinte e cinco anos, dedicou muito do seu tempo não só a co-organizar a temática e a paginação dos números, como também a escrever as secções “Como fazer?”, “Dialogando” e muitos artigos, além de contactar os outros colaboradores, atender os assinantes e promover o envio da revista pelo correio.

E muito alongaria este resumo a narração do quanto a “A Mensagem” deve aos autores de artigos e de secções permanentes, sem cuja colaboração, certamente não teria o mesmo interesse e impacto motivador nos leitores e assinantes, durante meio século de existência.

«*Tanta coisa para lembrar...*» não pode ficar sem uma sucinta citação dos esforços meritórios dos Directores do SDECIA nos quadriénios seguintes d’A Mensagem, P. Domingos da Costa Monteiro de Oliveira (do nº 246 ao 285), P. Henrique Manuel Caldas? Januário (do nº 286 ao nº 345?) e P. João Manuel de Oliveira Ribeiro (desde o nº 346 ou 50?), numa actividade nem sempre reconhecida do exterior mas sentida pelos mais próximos. A eles se devem os sucessivos prolongamentos durante três décadas do “*algum tempo*” de colaboração do “adjunto”, umas vezes mais, outras vezes menos intensa, procurando sempre uma actualização permanente com o objectivo de UMA MENSAGEM PARA TODOS.

Fernando Basto